

Modernismo - 2ª Fase *(Poesia)*

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U
P	A	S-
S	A	S

E	L	E
	R	A-
L	A	

Modernismo – 2ª fase (Poesia)

Texto 1

Rosa de Hiroshima

Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas oh não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroxima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida
A rosa com cirrose
A antirrosa atômica
Sem cor sem perfume
Sem rosa sem nada.

(Vinicius de Moraes)

Texto 2

Congresso internacional do medo

Provisoriamente não cantaremos o amor,
que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos.
Cantaremos o medo, que estereliza os abraços,
não cantaremos o ódio, porque este não existe,
existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro,
o medo grande dos sertões, dos mares, dos desertos,
o medo dos soldados, o medo das mães, o medo das igrejas,
cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos democratas,
cantaremos o medo da morte e o medo de depois da morte.

Depois morreremos de medo
e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e medrosas.

(Carlos Drummond de Andrade)

Texto 3

Hoje que seja esta ou aquela,
pouco me importa.
Quero apenas parecer bela,
pois, seja qual for, estou morta.

Já fui loura, já fui morena,
já fui Margarida e Beatriz.
Já fui Maria e Madalena.
Só não pude ser como quis.

Que mal faz, esta cor fingida
do meu cabelo, e do meu rosto,
se tudo é tinta: o mundo, a vida,
o contentamento, o desgosto?

Por fora, serei como queira
a moda, que me vai matando.
Que me levem pele e caveira
ao nada, não me importa quando.

Mas quem viu, tão dilacerados,
olhos, braços e sonhos seus
e morreu pelos seus pecados,
falará com Deus.

Falará, coberta de luzes,
do alto penteado ao rubro artelho.
Porque uns expiram sobre cruzeiros,
outros, buscando-se no espelho.

(Cecília Meireles)

Exercícios

1. No poema Procura da poesia, Carlos Drummond de Andrade expressa a concepção estética de se fazer com palavras o que o escultor Michelangelo fazia com mármore. O fragmento abaixo exemplifica essa afirmação.

“(…)

Penetra surdamente no reino das palavras.

Lá estão os poemas que esperam ser escritos.

(…)

Chega mais perto e contempla as palavras.

Cada uma tem mil faces secretas sob a face neutra

e te pergunta, sem interesse pela resposta,

pobre ou terrível, que lhe deres:

trouxeste a chave?”

(Carlos Drummond de Andrade. *A rosa do povo*. Rio de Janeiro: Record, 1997, p. 13-14.)

Esse fragmento poético ilustra o seguinte tema constante entre autores modernistas:

- a) a nostalgia do passado colonialista revisitado.
- b) a preocupação com o engajamento político e social da literatura.
- c) o trabalho quase artesanal com as palavras, despertando sentidos novos.
- d) a produção de sentidos herméticos na busca da perfeição poética.
- e) a contemplação da natureza brasileira na perspectiva ufanista da pátria.

2. Cântico VI

“Tu tens um medo de

Acabar.

Não vês que acabas todo o dia.

Que morres no amor.

Na tristeza.

Na dúvida.

No desejo.

Que te renovas todo dia.

No amor.

Na tristeza.

Na dúvida.

No desejo.
Que és sempre outro.
Que és sempre o mesmo.
Que morrerás por idades imensas
Até não teres medo de morrer.
E então serás eterno.”

(MEIRELES, C. *Antologia poética*. Rio de Janeiro: Record, 1963 (fragmento).)

A poesia de Cecília Meireles revela concepções sobre o homem em seu aspecto existencial. Em Cântico VI, o eu lírico exorta seu interlocutor a perceber, como inerente à condição humana,

- a) a sublimação espiritual graças ao poder de se emocionar.
- b) o desalento irremediável em face do cotidiano repetitivo.
- c) o questionamento cético sobre o rumo das atitudes humanas.
- d) a vontade inconsciente de perpetuar-se em estado adolescente.
- e) um receio ancestral de confrontar a imprevisibilidade das coisas.

3. Mãos dadas

“Não serei o poeta de um mundo caduco. Também não cantarei o mundo futuro. Estou preso à vida e olho meus companheiros. Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças. Entre eles, considero a enorme realidade. O presente é tão grande, não nos afastemos. Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas. Não serei o cantor de uma mulher, de uma história, não direi os suspiros ao amanhecer, a paisagem vista da janela, não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida, não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins. O tempo é minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente.”

(Carlos Drummond de Andrade, *Sentimento do mundo*, 1940.)

Considere as seguintes afirmações sobre o texto.

- I. Trata-se de um poema em que o eu lírico afirma seu desejo de que a poesia possa reconstruir aquilo que, tendo sido destruído no passado, permanece atual em sua memória.
- II. O poeta manifesta a confiança de que sua nova poesia poderá superar os problemas pessoais que quase o levaram ao suicídio e o fizeram desejar isolar-se.
- III. O poeta convoca outros poetas para que, juntos, possam se libertar das velhas convenções que prejudicam a poesia moderna.
- IV. Os versos da 1ª estrofe indicam o anseio do eu lírico de que sua poesia se aproxime dos homens e ajude a transformar a vida presente.
- V. Na 2ª estrofe, o eu lírico nega que a poesia desse momento histórico deva tratar de temas sentimentais ou amorosos.

São corretas apenas as afirmações:

- a) I, II e III.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) III e IV.
- e) IV e V.

4. Soneto de Fidelidade

“De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.”

Nos dois primeiros quartetos do soneto de Vinicius de Moraes, delineia-se a ideia de que o poeta:

- a) não acredita no amor como entrega total entre duas pessoas.
 - b) acredita que, mesmo amando muito uma pessoa, é possível apaixonar-se por outra e trocar de amor.
 - c) entende que somente a morte é capaz de findar com o amor de duas pessoas.
 - d) concebe o amor como um sentimento intenso a ser compartilhado, tanto na alegria quanto na tristeza.
 - e) vê, na angústia causada pela ideia da morte, o impedimento para as pessoas se entregarem ao amor.
-

5. Leia o poema abaixo:

Canções

“Se não houvesse montanhas!
Se não houvesse paredes!
Se o sonho tecesse malhas
e os braços colhessem redes!
Se a noite e o dia passassem
como nuvens, sem cadeias,
e os instantes da memória
fossem vento nas areias!
Se não houvesse saudade,
solidão nem despedida...
Se a vida inteira não fosse,
além de breve, perdida!
Eu tinha um cavalo de asas,
que morreu sem ter pascigo.
E em labirintos se movem
os fantasmas que persigo.”

(Cecília Meireles)

VOCABULÁRIO:

pascigo: pasto, erva para alimento do gado; pastagem; (fig.) alimento espiritual, satisfação.

Sobre o poema acima assinale a afirmação que não procede:

- a) Na 1ª estrofe, os vocábulos “montanha” e “parede” estão no sentido conotativo, remetendo à ideia de obstáculo, separação, a serem transpostos.
- b) O vocábulo “sonho” remete ao plano da fantasia ou irre realidade, já os verbos tecer e colher remetem ao plano concreto, real.
- c) Tecer “malhas” e colher “redes” sugerem a ideia de união e solidariedade.
- d) Os vocábulos “montanhas” e “paredes” se opõem semanticamente a “malhas” e “redes”.
- e) O “eu” poético faz um questionamento existencial de ordem moral e religiosa.

Gabarito

1. C
2. A
3. E
4. D
5. E